

ANÁLISE DO VERBETE “MERETRIZ” EM DICIONÁRIOS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Fabiana Panhosi MARSARO

(Orientadora): Profa. Dra. Suzy Lagazzi-Rodrigues

RESUMO: O trabalho em questão, a partir da pesquisa dos verbetes “meretriz”, “mulher”, “esposa” e “mãe” em diferentes dicionários de língua portuguesa, inseridos em diversos contextos históricos e sociais, se propõe a fazer uma leitura discursiva desse material, buscando analisar e compreender as ideologias, os apagamentos de sentidos, as incompletudes e as determinações que ocorrem no processo de produção lexicográfica.

Palavras-chave: lingüística – lexicografia – meretriz – análise

Baseando-me em nossas aulas sobre os processos de dicionarização no Brasil e nos textos sobre lexicografia, procurei fazer esse trabalho tomando como ponto de partida a afirmação de Eni P. Orlandi (2002) de que “o dicionário (...) se apresenta como vestígio da nossa memória histórico-social”. Assim, procurei analisar, em diferentes dicionários e contextos históricos, a palavras “meretriz”, “mulher” e algumas outras relacionadas, como “esposa” ou “mãe”. Essas palavras, devido às suas significações e às estabilizações que as cercam, trazem consigo as questões sobre a posição da mulher na sociedade, o machismo que sempre imperou no Brasil e o constante moralismo que norteia nossas ações. Pareceram-me, portanto, interessantes e capazes de mostrar que “o saber lingüístico é um produto histórico, localizado em um tempo e em um espaço” (NUNES, 2002) e que, mais ainda, “o uso do dicionário se faz sobre o efeito de um pré-construído, como um ‘lembrete’ de uma realidade já estabelecida e certa” (ORLANDI, 2002).

A pesquisa foi feita nos seguintes dicionários: Dicionário Contemporâneo de Português (BIDERMAN, 1992), Dicionário da Língua Portuguesa (BUENO, 1972), Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (CUNHA, 1997), Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA), Dicionário da Língua Portuguesa Recopilado (SILVA, 1813):

BIDERMAN, 1992 (Obs: não constando nesse dicionário o verbete “meretriz”, pesquisei seu sinônimo: “prostituta”)

mulher s.f. mu-lher 1. Pessoa do sexo feminino. *A mulher teve seu primeiro filho.* 2. A esposa do marido. *A mulher do meu amigo Carlos está doente.* // pl. mulheres / cf: moça, esposa.

prostituição s.f. pros-ti-tui-ção. Ação, fato ou efeito de entregar-se à profissão de prostituta (v. essa) *Muitas mulheres entregaram-se à prostituição.* // Não se usa no plural / v. prostituir. / adj. prostituído / cf. prostituta.

prostituta s.f. pros-ti-tu-ta. Mulher que tem relações sexuais para ganhar dinheiro. *Neste bairro vivem as prostitutas.* // pl: prostitutas/ v. prostituir/ cf: prostituição, puta.

BUENO, 1972

esposa (ô), s.f. Consorte, cônjuge (feminino)

meretriz, s. f. Mulher decaída moralmente; prostituta, rameira.

mulher, s.f. Pessoa do sexo feminino depois da puberdade, esposa.

CUNHA, 1997

meretriz, sf. 'prostituta' 'mulher que pratica o ato sexual por dinheiro' | XIV, *meretrice* XVI | Do lat. *merētrīx*, -cis, de *merēre* 'ganhar dinheiro' || **meretrício** XVI. Do lat. *meretricium*.

mulher sf. 'pessoa do sexo feminino' 'esposa' | *moller* XIII, *muller* XIII etc. | Do lat. *mūlier* mūlieris || **mulher**ENGO 1813 || **mulher**IL XVIII **mulher**IO XVI.

FERREIRA

Mãe [do lat. *mater*, 'mãe'.] S. f. **1.** Mulher, ou qualquer fêmea, que deu à luz um ou mais filhos. **2.** Pessoa muito boa, dedicada, desvelada: “ – Ó piedosa Mulher, Mãe dos Abandonados / *Miserere mei!*...” (Gomes Leal, *A Mulher de Luto*, p. 183.); *Pedro é uma mãe para os amigos.* **3.** Fig. Fonte, origem, berço: “A idéia da morte, lembra o poeta Valéry, representa a mola das leis, a mãe das religiões, ..., o excitante essencial da glória e dos grandes amores” (Carlos Drummond de Andrade, *Passeios na Ilha*, p. 195.); *A Grécia foi a mãe do teatro ocidental.* **4.** V. *mãe-do-rio.* **5.** Madre (10). **6.** Bras. Nos esportes, jogador que, atuando mal, beneficia o adversário. ° Adj. 2 g. **7.** Bras. *Gir.* Muito grande; forte, intenso: *Tomou um pileque mãe; Levou uma surra mãe.* ° **Mãe de família.** Mulher casada e com filhos. [Cf. *mãe-de-família*] **Ficar com a mãe de S. Pedro.** Não ter onde ficar. **Nossa mãe.** V. *nossa.*

Meretriz. [do lat. *meretrice*] S. f. Mulher que pratica o ato sexual por dinheiro; mulher pública. [Sin. (muitos deles, bras., pop. ou de gíria; outros, lus.): *prostituta, loureira, marafona, horizontal, messalina, rameira, fêmea, decaída, cortesã, puta, andorinha, bagageira, bagaxa, barca, biraia, bisca, biscaia, biscate, bofe, boi, bruaca, bucho, cação, cadela, caterina, catraia, china, cocote, cróia, cuia, culatrão, dadeira, dama, égua, ervoeira, fadista, findinga, frega, frete, frincha, fubana, fusa, gança, jereba, loba, madama, marafaia, mariposa, michê, michela, miraia, moça, moça do fado, mulher à-toa, mulher da comédia, mulher-dama, mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida,*

mulher da zona, mulher de má nota, mulher de ponta de rua, mulher do fado, mulher do fandango, mulher do mundo, mulher do pala aberto, mulher errada, mulher perdida, perdida, mulher pública, paloma, mulher vadia, mundana, murixaba ou muruxaba, pécora, rapariga, piranha, perua, quenga, rascoa, reboque, rongó, solteira, tolerada, transviada, tronga, vaqueta, ventena, vigarista, vulgívaga, zabaneira, zoina. Dim. Irreg.: meretícula.]

Mulher [Do lat. *muliere.*] S. f. **1.** Pessoa do sexo feminino, após a puberdade. [Aum.: *mulherão, mulheraça, mulherona.*] **2.** Esposa (1). ° **Mulher à-toa.** Bras. Pop. V. meretriz: "Papai fica na igreja vigiando: se entra mulher à-toa, corre com ela". (Geraldo França de Lima, *Branca Bela*, p. 63) **Mulher da comédia.** Bras., SP. Pop. V. meretriz. **Mulher da rótula.** Bras. RJ. Pop. V. meretriz. **Mulher da rua.** Bras. V. meretriz. **Mulher da vida.** Bras. V. meretriz. **Mulher da zona.** Bras. V. meretriz. **Mulher de César.** Mulher de reputação inatacável. **Mulher de má nota.** V. meretriz. **Mulher de ponta de rua.** Bras. N. e N.E. V. meretriz. **Mulher do fado.** Bras. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher do fandango.** Bras. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher do mundo.** Bras. Pop. V. meretriz. **Mulher do pala aberto.** Bras. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher do piolho.** Bras. Fam. Mulher muito teimosa. [Us., em geral, comparativamente: *Ô velhinha teimosa, é pior que a mulher do piolho.*] **Mulher errada.** V. meretriz. **Mulher fatal.** Mulher particularmente sensual e sedutora, que provoca ou é capaz de provocar tragédias: "Cadê Maria Rosa, / Tipo acabado de mulher fatal / Que tem como sinal / Uma cicatriz, / Dois olhos muito grandes, uma boca e um nariz." (Da marcha *Cadê Maria Rosa?*, de Nássara e J. Rui). **Mulher perdida.** V. meretriz: "Custava-lhe acreditar que o filho a houvesse enganado, abusando do seu estado para meter em casa uma mulher perdida." (Coelho Neto, *Turbilhão*, p. 314.) **Mulher pública.** V. meretriz. **Mulher vadia.** Bras. V. meretriz.

SILVA, 1813

meretriz, s. f. A mulher, que devassa a sua honestidade por mau preço: puta: mulher dama, marota, porca, rameira, cantoneira, mulher do trato. *Leonel, Terenc.*

Analisando tais verbetes, encontrei certas constantes, tanto no verbete “meretriz”, no qual me aprofundi mais, quanto no verbete “mulher”.

Achei muito interessante pesquisar no dicionário etimológico e descobrir a origem da palavra meretriz. Como o verbete mostra, ela se origina de uma palavra latina (Do lat. *merētrīx, -cis*, de *merēre*) que significa “ganhar dinheiro”. Ou seja, a origem da palavra não é vinculada a uma prática sexual ou a uma prática moralmente repreensível. Assim, em sua origem, praticar o “meretrício” é simplesmente mais uma forma de ganhar dinheiro. Nos outros

dicionários o que mais chama a atenção, porém, são as definições pejorativas e preconceituosas acerca dessa palavra.

No dicionário de Silva, com edição de 1813, já se esperava uma definição não muito positiva da palavra. Sabe-se que, naquele período, tanto a sociedade portuguesa quanto a brasileira conservavam valores machistas, de submissão e idealização da figura feminina, sempre cercada de valores de pureza e castidade. Assim, a definição em Silva traz um forte juízo de valor sobre a mulher-meretriz. Diz que é a mulher “que devassa a sua honestidade”, onde se entende “honestidade” como moral, pudor, imagem, e, ainda completa, “por mau preço”, enfatizando que elas se vendem “barato”, levando à idéia de uma fraqueza de caráter.

Mesmo em um dicionário mais atual, o de Aurélio B. H. Ferreira, o juízo de valor ainda existe, mesmo de forma mais discreta. A definição em si procura ser politicamente correta, definindo meretriz como “mulher que pratica o ato sexual por dinheiro”. Essa definição, um tanto asséptica, pode ser lida de maneira negativa se levarmos em conta que tal distanciamento não considera os inúmeros fatores que podem fazer de uma mulher, meretriz. A complementação com “mulher que pratica o ato sexual por dinheiro **devido a determinadas circunstâncias**” é um exemplo de como se poderia relativizar a definição e levar em conta o fato de que o meretrício é fortemente determinado por fatores sociais, entre os quais devemos lembrar a pobreza, e mesmo o comércio de escravas sexuais. Um fato que impressiona nessa definição é a existência da extensa lista de sinônimos que a palavra apresenta. Colocada no verbete de forma despreziosa e à primeira vista como curiosidade, elencar os diversos termos pejorativos logo após uma definição tão polida e educada pareceu até mesmo irônico. “O dicionário parece não ter ideologia, sendo ‘neuro’” (ORLANDI, 2002). É como se o dicionário apenas registrasse os sinônimos da palavra, sem carregar juízos de valor. No entanto, alguns dos termos são extremamente pejorativos e me pareceu desnecessária a colocação de tal lista, por mais que seja interessante e até mesmo engraçado lê-la. O dicionário, com essa prática “inocente”, produz no leitor do verbete o riso e o espanto com os sinônimos, levando-o a reafirmar a idéia negativa e consagrada que se tem das prostitutas.

No conciso verbete do dicionário de Bueno a crítica é mais explícita. A definição diz com todas as letras que meretriz é a “mulher decaída moralmente”. Ou seja, só existe um juízo de valor, não há nem ao menos a descrição da atividade que meretrizes praticam, como consta nas outras definições e como seria esperado de um verbete de dicionário. O dicionário coloca claramente sua opinião e faz dela uma verdade absoluta, não dando margem para interpretações ou críticas à definição que ele atribui à palavra.

No dicionário de Biderman, intitulado “contemporâneo”, curiosamente a palavra “meretriz” não existe, somente seu sinônimo mais atual, que é “prostituta”. Mesmo com a atualização do termo, a definição continua parecida com a da palavra “meretriz” nos outros dicionários: “Mulher que tem relações sexuais para ganhar dinheiro”, sem uma abertura para se refletir a condição social dessas mulheres ou o fato de que não se trata de mera opção. Assim, mesmo tentando ser mais moderno, o dicionário contemporâneo continua com uma definição fechada, tradicional e que não gera questionamentos.

É preocupante notar como todos os dicionários pesquisados apenas reafirmam uma visão que perdura na sociedade, de que a prostituição está exclusivamente ligada a falhas de caráter. Hoje em dia nos deparamos com universitárias que se prostituem para manter um padrão de vida elevado, mas por outro lado há o problema da prostituição infantil e mesmo mulheres que se prostituem por opção. As definições, umas mais que outras, mas sempre distantes e aparentemente imparciais, afastam a pessoa que procura o verbete de um questionamento ou reflexão. Sabemos que esse não é o propósito de um dicionário, mas tratar a prostituição como um problema único e exclusivo de quem decide se tornar “meretriz” é desconsiderar a história, repetindo definições de 1813, sem acréscimos que a tornem mais ampla e relativa.

Analisando o verbete “mulher”, encontramos praticamente a mesma definição em todos os dicionários (não foi possível pesquisar tal palavra no dicionário de Silva), com exceção do Ferreira, que apresenta mais sentidos e usos da palavra em diferentes expressões. De maneira geral, o primeiro sentido atribuído é de “pessoa do sexo feminino”. O segundo sentido, e é esse que me chamou atenção, é o de “esposa”. Relacionar a palavra “mulher” a esses dois sentidos praticamente, em verbetes concisos e aparentemente “neutros”, faz com que pareça natural a associação da figura feminina à única e exclusiva função de companheira do homem, dona-de-casa, mãe. Assim, “há sentidos que deixam de significar, sendo silenciados em nossa memória” (ORLANDI, 2002). Com toda a liberação sexual e as lutas feministas que ocorreram principalmente nas décadas de 60 e 70, com a inserção significativa da mulher no mercado de trabalho e sua maior independência financeira, possibilitando que o casamento não seja mais uma obrigação, é retrógrado e superficial continuar condicionando a mulher ao casamento e a uma vida doméstica. Os verbetes, a meu ver, são incompletos nesse sentido. Não estão atentos às mudanças que já ocorreram e continuam ocorrendo na condição social da mulher na sociedade. Deixam de pensar e considerar esses novos valores e posições de nossa sociedade, que, querendo ou não, tenta cada vez mais desvincular a imagem da mulher de imagem de mãe, de dona-de-casa. E as próprias meretrizes? São excluídas automaticamente desses sentidos da palavra “mulher”? São menos mulheres que as mulheres-esposas? Ou são piores que elas? No dicionário de

Ferreira, observe-se bem, a maioria de palavras compostas que são citadas por conter a palavra “mulher” significam ou retomam o sentido de “meretriz” (*mulher da vida, mulher da rótula, mulher da zona, etc.*). Assim, no próprio verbete essas duas palavras estabelecem uma relação, que parece ser ignorada, não percebida pelo autor do dicionário.

O verbete “mãe”, que pesquisei no dicionário de Ferreira, traz a visão consagrada e estereotipada da mulher que tem filhos. O segundo sentido atribuído à palavra “Pessoa muito boa, dedicada, desvelada”, revela essa imagem idealizada que ainda se mantém. Ao contrário da palavra “meretriz”, em que se criticava acidamente a moral dessas mulheres, no verbete “mãe” se faz uma “apologia” à maternidade, como se toda e qualquer mãe fosse uma verdadeira santa, com a vocação única e exclusiva de cuidar da casa e dos filhos. E as mães que abandonam seus filhos, tão comuns hoje em dia? Aparecem em algum sentido atribuído a essa palavra? A própria disposição dos sentidos no verbete é significativa: **Mãe** S. f. **1.** Mulher, ou qualquer fêmea, que deu à luz um ou mais filhos. **2.** Pessoa muito boa, dedicada, desvelada |. Será que ao lermos os ingênuos adjetivos (2), logo depois da concepção mais geral de maternidade (1), não os associamos quase mecanicamente? Não é criada logo a imagem de que para ser mãe, é necessário ser uma pessoa boa, dedicada e desvelada?

O contraste ao pesquisar essas palavras foi muito grande. De um lado, o moralismo e o preconceito ao se definir “meretriz”. De outro, a superficialidade e a idealização nas definições de “mulher” e de “mãe”. Essas palavras, ligadas de uma forma ou de outra, ajudam a entender que, mais que se apresentar “como vestígio da nossa memória histórico-social” (ORLANDI, 2002), o dicionário ajuda a mantê-la e cristalizar significados nem sempre ideais, satisfatórios ou atemporais. Conservar uma mesma linha de definição e optar pelo maniqueísmo faz com que deixemos de lado muitas questões e sentidos. Associar a mulher, a meretriz, a mãe, ao bem e ao mal, a ser imoral ou moral, santa ou pecadora, em vez de definições, cria rótulos. “Há um jogo sobre as formações discursivas que faz com que, não se as reconhecendo em suas diversidades, ficam silenciados sentidos, ou melhor, as diferenças (ideológicas) de sentidos, as relações de força aí trabalhadas, como se a linguagem fosse neutra e os sentidos estivessem alocados nas palavras” (ORLANDI, 2002). Acredito que a linguagem nos forma e, à medida que tentamos dominar a língua, vamos criando responsabilidade sobre os produtos que surgirão dessa dominação. A linguagem acarreta responsabilidades, inclusive para o dicionário, que tenta estabelecer uma utópica unidade da língua. Acredito que, ao registrar sentidos e servir de modelo, base, fonte para as mais diversas pessoas e situações, o dicionário pode trazer mudanças e gerar questionamentos, que eu creio serem principalmente importantes nesses verbetes pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BIDERMAN, M. T. (1992). *Dicionário Contemporâneo de Português*. Ed. Vozes, RJ.
- BUENO, F. S. (1972) *Dicionário da Língua Portuguesa*. Edições Fortaleza, SP.
- CUNHA, A. G. (1997). *Dicionário Etimológico Nova Fronteira Da Língua Portuguesa*. Nova Fronteira, 2. ed, RJ.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Fronteira, RJ.
- NUNES, J. H. (2002) Dicionarização no Brasil: Condições e Processos. In: *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. J. H. Nunes e M. Petter (orgs.) Pontes, SP.
- ORLANDI, E. P. (1998). Ética e Política Linguística. In: *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*. Pontes, SP.
- ORLANDI, E. P. (2002). Lexicografia Discursiva. In: *Língua e Conhecimento Lingüístico – Para uma História das Idéias no Brasil*. Eni P. Orlandi. Cortez, SP.
- SILVA, A. M. (1813). *Diccionario da Língua Portuguesa Recopilado*. Lisboa, 2. ed.